# Dinâmicas querigmáticas

## *Algumas pistas para sua compreensão*

### I. INTRODUÇÃO

Nesta reflexão, com a finalidade principal de se compreender o que é uma dinâmica querigmática, se desenvolverão alguns traços e aspectos daquilo que se refere à leitura da Bíblia, ação, evento, diálogo etc.

Pode-se partir, para caracterização desta reflexão, de um fato comum na experiência de toda paróquia: um catequista, com a Bíblia na mão, buscando iniciar e conduzir os seus catequizandos nesta leitura. Não raramente se testemunha que, apesar de tantos esforços já feitos para uma leitura renovada, experiencial, transformadora e popular da Bíblia, com grande quantidade de encontros de formação, a leitura não alcançou o estágio esperado de maturidade.

Na verdade, a experiência demonstra que a leitura da Bíblia para boa parte das pessoas ainda é uma leitura inofensiva. Apesar de mudanças notáveis no campo pastoral, do ponto de vista da metodologia, talvez ainda persista uma leitura do texto como se este fosse um simples depósito de verdades doutrinais e teóricas. Uma vez assim considerado o texto, faz-se uma leitura que gera uma compreensão intelectual de dados doutrinais. Neste sentido a leitura reforça uma visão inofensiva e pouco transformadora da Bíblia, bem como uma conseqüente postura que não implica a inserção e o comprometimento no cotidiano.

Com o objetivo de superar este tipo de leitura da Bíblia na comunidade eclesial, buscar-se-á oferecer algumas pistas discretas que vão na direção de uma reflexão filosófico-teológica do que se pode compreender de uma dinâmica querigmática.

### II. TEXTO E EVENTO

É importante discutir, em nível teórico, um novo tratamento e uma nova postura diante de um texto. Uma postura que deixe emergir, no ato de ler, um modelo para a ação. Cada texto bíblico possui um elemento frontal, enquanto

lugar de onde se parte. Ora, um texto literário é em si mesmo, na sua configuração estilística e significante, um paradigma de ação. Isto, naturalmente, vale para consideração e aproximação de qualquer texto. Pois todo texto é codificação de um evento. Daí se entender evento como algo que carrega e guarda em si a força de um posicionamento e o impulso de uma postura.

A narração de um evento não é, pois, o mero dizer de algo, mas é um dizer, ouvir ou ler que comporta e inclui um convite a um movimento, mudança e reação.

O querigma, pois, é um evento que faz mover. Ele é em si o movimento. Ele é uma notícia comovente com a força daquilo que desinstala e conduz a um outro lugar. Ele é, por definição, o transbordamento dos limites do que foi dito e transmitido. Ele se expande, continuamente, na medida em que dinamiza conteúdos e configura horizontes.

## III. EVENTO E QUERIGMA

Todo discurso que tem a intenção de valer algo deverá aceitar, hoje, o confronto com as conseqüências da sociedade moderna. Ao menos na medida em que se entende a modernidade como esfera e possibilidade da autonomia humana em relação a qualquer tendência englobante da racionalidade e da ação. E são, justamente, os conceitos de querigma e evento que podem efetuar um encontro mais saudável do discurso religioso com as dinâmicas da modernidade.

Em sua dinâmica o querigma não comporta representação fotográfica de elementos meramente doutrinais ou de conceitos preestabelecidos. Neste sentido, o querigma é sempre transgressor e impulsiona numa direção criativa e transformadora.

Pensando, pois, a configuração própria do querigma e o contexto atual da modernidade, a grande questão e desafio para a comunidade eclesial é o aprender a explicitação e convivência com a novidade que aponta para um algo sempre mais adiante e renovadamente configurado.

É neste sentido que sempre se fala de Reino de Deus, embora nenhum conceito consiga, em si, abarcar a significação de sua realidade.

Interessantes e ricas aproximações são feitas, hoje, neste contexto e nos embates destes desafios do texto bíblico, do sentimento religioso, do universo do sagrado, dos seus símbolos e ritos.

É oportuno lembrar, por exemplo, que a própria psicanálise ou a literatura percorrem este caminho.

Tudo isto exige uma apresentação e apropriação do evento como comunicação querigmática. Isto supõe a leitura da Bíblia não como algo tangencial, mas como apropriação da "experiência" de uma comunidade a fim de se descobrir no texto um modelo vivo para a ação. Isto é, um olhar fixado sobre um texto para descortinar e fazer emergir a "experiência fontal" que possibilita uma leitura na direção de uma ação a ser vivida e atualizada.

Neste sentido, o texto será sempre, por sua força querigmática, uma história concreta, vivida e codificada com riquezas e novidades sempre atuais.

Trata-se, pois, de um texto, nascido da necessidade eclesial, que testemunha a dinâmica de uma experiência comunitária vivida à luz da fé.

Uma leitura desta qualidade e alcance deve motivar a comunidade eclesial a repensar o seu modelo de ação e a refazê-lo, continuamente, garantida pelo modelo de ação do próprio texto.

## IV. O QUERIGMA E A AÇÃO COMUNICATIVA

É importante saber o que o texto é nos limites dele mesmo, o que um texto guarda na trama de sua própria organização.

Em todos os textos literários, de modo geral, o contexto da ligação inicial entre autor e destinatário já não existe mais. O destinatário não é o mesmo da primeira vez. Bem assim, o contexto atual não coincide com aquele do primeiro destinatário.

Um exemplo para clarear esta questão pode ser a visão que um cidadão tem da sua cidade e a visão de um estrangeiro. Este, naturalmente, perguntará pelos pontos turísticos, prefeitura, igreja, hábitos, costumes etc. Depois de um período, terá elementos suficientes para se localizar nesta cidade. É o seu processo de tornar-se cidadão. Terá feito rupturas, superado distâncias, aprendido códigos, língua e jeitos como mediação da nova compreensão e de sua conseqüente localização diante de si, do outro, da natureza e do transcendente.

Pensando o texto à luz deste exemplo, ele não deve ser entendido como simples retrato do vivido, mas como veiculador de uma dinâmica que impulsiona para novas posturas e nova ação. Pois o leitor será sempre chamado a compreender-se diante do texto. Assim como o estrangeiro na cidade desconhecida não deixará de sê-lo senão na medida das novas apropriações e conseqüentes modificações, o leitor diante do texto é desafiado.

A leitura do texto moverá o leitor e o deslocará de um lugar a outro. Uma leitura que não produz este deslocamento assemelha-se àquele que, embora estando na cidade, não a conhece e não a constrói.

## V. CONCLUSÃO

Assim, pois, é preciso descobrir um novo caminho de leitura da Bíblia, pela explicitação da dinâmica própria e particular de cada texto, que incite ao diálogo, reconfigure a organização da comunidade eclesial e efetive o seu evangélico e incidente intercâmbio com as dinâmicas da sociedade moderna.

O primeiro passo é a descoberta e efetivação da dinâmica do querigma como evento comunicativo que produz o novo, ação salvífico-libertadora no coração da história e da sociedade. Isto não se faz sem o uso adequado de métodos de interpretação do texto bíblico que, além de explicar, explicite e dê ao conhecimento a dinâmica querigmática de força transformadora.

O segundo passo é buscar abrir espaços, na experiência eclesial, aos desafios da pluralidade e do contexto da sociedade moderna, proporcionando ao institucional, de níveis diferentes, o encontro com dinâmicas diversificadas.

Um terceiro passo é a leitura do texto bíblico que torne a comunidade capaz de se apropriar e descobrir a dinâmica que impulsiona para uma ação

compartilhada, no diálogo, na busca do bem comum e no cuidado com os pequenos e pobres.

Uma leitura, pois, que modifica a comunidade, leitora do texto, de modo a descobrir aí um paradigma de ação transformadora, é aquela qualificada como leitura que se apropria da dinâmica querigmática do texto.

**BIBLIOGRAFIA**

RICOEUR, P. *Dal testo all'azione.* Milão, Jaca Book, 1983.
VÁRIOS AUTORES. *Habermas e la Teologia.* Bréscia, Queriniana, 1992.

*Miguel Angelo Guimarães Juliano*
Av. Rio Branco, 4516
36026-500 Juiz de Fora, MG

**Últimos lançamentos da Editora Vozes de interesse para os amantes da Bíblia:**

*São Paulo — O homem do Evangelho* – Giuseppe Barbaglio
*Paulo — Vida e Obra* – Guenther Bornkamm
*Paulo, apóstolo de Jesus Cristo* – José Comblin
*São Pedro — A vida, as esperanças, as lutas e as tragédias dos primeiros cristãos* – Mário Pancera